

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS ESTRUTURAIS E DIVERSIDADE FLORÍSTICA DE UMA FLORESTA DE BAIXIO NA ZF-2, RESERVA DO RIO CUIEIRAS, AMAZONAS, BRASIL.

Formiga¹, K. M., Amaral², I. L.do, Oliveira³, A. N., ¹ Bolsista PIBIC/CNPq/INPA, Coordenação de Pesquisa em Botânica (CPBO). Email: kianny@inpa.gov.br, ²Pesquisadora CPBO/INPA, ³Doutorando, /UFAM.

As florestas de terra firme da Amazônia caracterizam-se como florestas de platô, vertente, campinarana e baixio (Ribeiro *et al.*, 1999). Estudos florísticos realizados na região mostram que elas apresentam alta diversidade (Amaral, 1996; Oliveira & Mori, 1999; Lima Filho, 2001). Contudo, nota-se que a maioria enfatizam as florestas de platô relegando os demais tipos. Por conseguinte, este estudo tem por objetivo determinar as espécies vegetais da floresta-de-baixio, assim como avaliar os parâmetros de diversidade e riqueza de espécies. O mesmo foi desenvolvido na Estação Experimental ZF-2/INPA à noroeste de Manaus-AM, na área do Projeto LBA. Avaliou-se dois transectos: um de 10 x 300 m e outro de 10 x 700 m, perpendiculares entre si, divididos em 20 parcelas de 10 x 50 m, mensurando-se os espécimes arbóreos, palmeiras e lianas com DAP \geq 10 cm. Foram coletadas amostras botânicas, férteis ou não, para identificação das espécies. Na avaliação dos parâmetros estruturais (Müller-Dombois & Ellemberg, 1974), estimou-se a área basal, densidade, frequência e dominância absoluta e relativa, e o Índice de Valor de Importância (IVI). A estimativa da importância ecológica das famílias foi elaborado pelo Índice de Valor de Importância Familiar (FIV), proposto por Mori & Boom, 1983. Avaliou-se a diversidade pelo Índice de Riqueza de Espécie (Magurran, 1988). A preferência de habitat das espécies que ocorrem em baixio foram baseadas nas exsicatas do herbário/INPA. Foram mensurados 781 indivíduos, distribuídos em 41 famílias, 100 gêneros e 195 espécies. Sapotaceae, Chrysobalanaceae, Fabaceae, Caesalpinaceae, Myristicaceae e Euphorbiaceae foram as famílias com maiores riquezas de espécies, detendo do total 42,56 % destacando-se Sapotaceae, com 30 espécies. Comparando estes resultados com (Porto *et al.*, 1976 e Tello, 1995), notou-se uma sobreposição das famílias Sapotaceae, Myristicaceae e Euphorbiaceae, correspondendo a 30% das famílias com maior riqueza. Quanto ao número de indivíduos as famílias Arecaceae, Sapotaceae, Euphorbiaceae, Caesalpinaceae, Burseraceae e Chrysobalanaceae foram as que detiveram maiores abundâncias, correspondendo a 59,79 %. Entre estas se destaca Arecaceae com 153 indivíduos. Estes resultados estão semelhantes aos de Tello, 1995 onde Arecaceae também foi mais abundante. As espécies mais abundantes foram *Oenocarpus bataua* Mart.,

Eperua glabriflora (Ducke.) R.S.Cowan, *Tapura amazônica* Poepp. ex Endl., *Protium decandrum* (Aubl.) March., *Micrandra spruceana* (Baillon) R.E. Schults e *Scleronema micranthum* Ducke. Destaca-se *O. bataua* a espécie de maior abundância representando 19,59% do total de indivíduos. Os maiores IVI's estão representados nas espécies *O. bataua* (28,7), *E. glabriflora* (14,3), *M. spruceana* (13,3), *Hevea guianensis* Aubl. (11,1), *S. micranthum* (9,4) e *Vitex cymosa* Bert.ex Spreng (9,3). As famílias Sapotaceae, Euphorbiaceae, Arecaceae, Caesalpiniaceae, Fabaceae, Burseraceae foram as que obtiveram os maiores FIV representando 46,69 %. Observou-se que a maioria das espécies que ocorre em baixo são da floresta de platô. Destas, *Iryanthera juruensis* Warb., que ocorreu no baixo, foi a mais abundante com 105 exsicatas depositadas no acervo. Notou-se ainda, a incidência de um número razoável de espécies de igapó, entre as quais destaca-se *Eschweilera albiflora* (DC.) Miers com 38 exsicatas. A espécie *Tovomitia tenuiflora* Benth. ex Planch. & Triana foi a única exclusiva de baixo, na área de estudo.

- Amaral, I.L. 1996. Diversidade Florística em Floresta de Terra Firme, na região do rio Urucu - AM. *Dissertação de Mestrado*. INPA/FUA. Manaus, AM, 104 p.
- Lima Filho, D.A. 2001. Inventário florístico de floresta ombrófila densa de terra firme, na região do Rio Urucu-Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 31:565-579.
- Magurran, A.E. 1988. *Ecological diversity and its measurement*. Princeton University Press, New Jersey, USA. 192p.
- Mori, A.S.; Boom, B. 1983. Ecological importance of Myrtaceae in the eastern Brazilian wet forest. *Biotropica*, 15:68-70.
- Müller-Dombois D.; Ellemberg, H. 1974. Aims and methods for vegetation ecology. John Wiley & Sons, New York, USA. 547p.
- Oliveira, A.A.; Mori, S.A. 1999. A central Amazonian terra firme forest. I. High tree species richness on poor soils. *Biodiversity and Conservation*, 8:1219-1244.
- Porto, M.L.; Longhi, H.M.; Citadini, V.; Ramos, R.F.; Mariath, J.E.A. 1976. Levantamento fitossociológico em área de "mata-de-baixo", na estação Experimental de Silvicultura Tropical - INPA - Manaus - Amazonas. *Acta Amazonica*, 6:301-318.
- Ribeiro, J.E.L.S., Hopkins, M.J.G.; Vicentini, A.; Sothers, C.A.; Costa, M.A.S.; Brito, J.M.; Souza, M.A.D.; Martins, L.H.P.; Lohmann, L.G.; Assunção, P.A.C.L.; Pereira, E.C.; Silva, C.F.; Mesquita, M.R.; Procópio, L.C. 1999. *Flora da Reserva Ducke. Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra-firme na Amazônia Central*, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 793 p.
- Tello, J.C.R. 1995. Aspectos fitossociológicos das comunidades vegetais de uma topossequência da Reserva Florestal Ducke do INPA. *Tese de Doutorado*. INPA/FUA. Manaus, AM, 335p.